

VACINAÇÃO: CENTRO SOCIOEDUCATIVO NOSSA SENHORA APARECIDA

Introdução

De acordo o Manual de Procedimentos para Vacinação do Ministério da Saúde (MS) de 2014, a diminuição de óbitos por doenças preveníveis por meio da imunização acontece se as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) dispõem de equipes que tornem este procedimento eficiente. A campanha de vacinação contra a influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1999. A influenza é uma infecção viral aguda, de alta transmissibilidade.

As pessoas privadas de liberdade (PPL) dispõem de risco elevado de infecção por viverem, na maioria das vezes, em celas coletivas, pouco ventiladas, insalubres, superlotadas e com acesso limitado a água. Condições que não possibilita o cumprimento das principais medidas preconizadas para prevenção de doenças infecciosas. Dada a impossibilidade de aplicação efetiva aos adolescentes internos e provisórios de medidas de prevenção fundamentais, é possível inferir que a vacinação aos que cumprem medidas socioeducativa pode ser um meio de contenção para doenças infecciosas.

Este relato de experiência ocorrido no dia 4/05/2023 foi realizado no Centro Socioeducativo de Montes Claros-MG a ação com objetivando a análise do histórico vacinal dos menores internados e provisórios, bem como dos funcionários presentes no plantão do dia referido, com o intuito da atualização das doses da vacina Influenza. Inicialmente foi feito um levantamento com base nos dados presentes no sistema VIVER/SUS, onde contém as informações de vacinações anteriores de cada paciente. Aos que não possuíam o cartão de vacina, tal foi providenciado e feita a prescrição conforme protocolo, anotando as seguintes informações sobre as doses recebidas: nome da campanha, data de aplicação, data de validade da dose, lote, laboratório de fabricação e assinatura do profissional aplicador. A organização se deu por meio dos blocos onde localiza-se os alojamentos, conforme os paciente chegavam até o ambiente de espera foram orientados ao procedimento e em subsequência ao preenchimento do cartão de vacina para os pacientes que não apresentava o mesmo dentre os documentos. Foram administrada a média de 100 doses da vacina Influenza sem desperdício de nenhuma dose entre os adolescentes e profissionais da área.

Com a finalidade de reduzir complicações, internações e óbitos. A vacinação contra a influenza irá permitir uma minimização da carga viral e prevenir o advento de complicações decorrentes da doença, diminuindo os sintomas nos grupos prioritários (Adolescentes em medidas socioeducativas), que podem ser confundidos com os da covid-19, além de reduzir sobrecarga sobre os serviços de saúde.

Material e Métodos

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde narra-se a experiência vivenciada na vacinação no Centro Socioeducativo. No presente relato de experiência usou-se os materiais que se fazem necessário para a aplicação e anotação das vacinas aplicadas. Foi providenciado pelo ESF Cidade Industrial, suporte para o Centro Socioeducativo, uma caixa termina preparada com gelox e termômetro para transporte e armazenamento provisório dos imunobiológicos. Para aplicação das mesmas, foram usadas seringas, agulhas e algodão. O descarte das agulhas foram feitas na caixa amarela especial para perfurocortantes.

O método utilizado para aplicação das vacinas foi como preconizado no Manual de Procedimentos para Vacinação, onde o profissional faz a pré separação dos materiais, mãos higienizadas, abre a embalagem da seringa segundo a indicação, empurra o êmbolo no sentido do bico afim de lubrificar a rolha da borra e retirar qualquer ar presente ali dentro e a coloca novamente sob sua embalagem estéril. É feita a desinfecção da tampa do frasco do imunobiológico com algodão e álcool a 70% e fazendo a remoção da mesma. Posiciona-se o frasco, pegando a seringa com a agulha acoplada e aspirando a quantidade indicada para a dose de cada vacina. Foi feita a aplicação no músculo deltoide (MSD ou MSE) sendo limpo com algodão, posicionando 3 dedos abaixo da linha do ombro sob esse músculo, feita a pinça e inserção da agulha com o bisel lateralizado, introduzindo o material de forma linear. Ao terminar, a agulha e seringa são descartadas nos locais indicados. As informações sobre a vacina aplicada foram anotadas no cartão de vacina de cada paciente e lançadas no sistema VIVER SUS para que fique disponível no prontuário eletrônico. Toda a ação foi voluntaria não havendo bolsas ou pagamentos para quaisquer integrantes do grupo de trabalho.

Desenvolvimento

Ao acompanhar a vacinação, foram observados cartões de vacinação atrasados; a falta da administração da 2º dose da vacina COVID-19; cartões em branco; mais de um cartão por pessoa; cartão de vacina com dados da campanhas de

vacinação incompletos. Concomitante à realização das ações de vacinação, levou a uma nova experiência que possibilitou aos participantes, uma vez que durante a graduação não houve experiência de estágio com adolescentes em medidas socioeducativas ou pessoas privadas de liberdade. As ações desenvolvidas contribuíram também para a construção e o aperfeiçoamento do saber-fazer da enfermagem, enriquecendo a formação do enfermeiro.

Apesar da conquista realizada, por conseguir ampliar a vacina e chegar até estes adolescentes e trabalhadores, o desafio está em garantir a continuidade desta imunização nos próximos anos. A ação foi realizada pelas acadêmicas de enfermagem do 7º período do curso de Enfermagem da Unifipmoc sob supervisão da Enfermeira e Preceptora Tatiane Amélia Ferreira.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A vacina, matéria quimicamente derivada, semelhante a um agente infeccioso responsável pelas doenças, tem, por meio da imunização, efeitos de proteção imunológica contra a Influenza, ao aumentar a resistência do organismo humano. Um grupo prioritário, tal como os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas por sua vulnerabilidade aos vírus da gripe, precisa aderir efetivamente às campanhas de imunização determinada anualmente pela organização mundial de saúde (OMS).

No que se refere aos cartões em branco ou incompletos, cabe, nessa direção, aos profissionais de saúde a atualização dos cartões de vacinas, efetuar as orientações e esclarecimento de dúvidas. Uma das dificuldades encontradas, foi a conscientização de algumas pessoas para realização da vacina e o comportamento em multiplicar conhecimentos indevidos sobre seus efeitos.

A partir destas estratégias a ação resultou na atualização de mais ou menos 90% dos adolescentes internos e provisórios e profissionais do centro, além de conscientizar os trabalhadores acerca da importância em manter o calendário vacinal atualizado.

Esta ação colaborou para a formação do grupo, visto que, devido ao contato maior e intensivo com as vacinas foi possível aprender de forma eficaz sobre aplicação, avaliação de cartões e assim uma compreensão do calendário vacinal.

Agradecimentos

Ao presente trabalho realizado dedicamos nossos agradecimentos à Enfermeira Tatiane Amélia Ferreira, equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde Cidade Industrial, SEJUSP-MG, Servidores do Centro Socioeducativo de Montes Claros e a Instituição de Ensino UNIFIPMoc. Agradecemos pelo apoio institucional, intelectual, logístico e provedor dos materiais e cuidados, pela oportunidade de experiência vivenciada e relatada neste relato.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília, 2014.

FUNASA. Administração dos Imunobiológicos: Técnicas de Preparo, Vias e Locais de Administração. Julho 2001. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/salavac_treinando_textos11_20.pdf Acesso em 16/06/2023. Acesso em: 16/06/2023.

SIMAS, L. *et al.* Por uma estratégia equitativa de vacinação da população privada de liberdade contra a COVID-19. Cadernos de Saúde Pública. 2021. onidae).